



## **O ENCONTRO DAS FAMÍLIAS COM A ESCOLA: um panorama da relação família-escola**

Luzimar Diniz Flores <sup>1</sup>

Viviane Maciel Machado Maurenre <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A família e a escola constituíram-se como duas instituições fundamentais para a formação do ser humano. Responsáveis pela transmissão de preceitos e saberes essenciais para o convívio e reprodução da sociedade. É no interior da sociedade moderna que esta relação toma forma, à medida que, de um lado o sentimento da família desenvolve-se e de outro, a demanda por escolarização pelo poder público. A família é a instituição pela qual inicia o processo de socialização do ser humano e este adquire um repertório de saberes e preceitos oriundos das crenças e valores, de acordo a tradição familiar. A escola será o momento em que estes saberes prévios, de origem familiar, são utilizados de acordo a princípios metodológicos e intencionalidade pedagógica em prol da formação de indivíduos que se tornem aptos a participarem e contribuírem para a vida comum, em comunidade e coletiva. Destarte, seja na família como na escola o processo de ensino-aprendizagem está imbricado nessas relações, que em vez de se situar em polos opostos, situam-se em uma unidade complementar de contiguidade.

Dessa maneira, pretende-se na presente pesquisa apresentar em um aspecto geral a problemática da relação família-escola a partir de uma revisão bibliográfica, elencando suas principais características. Menciona-se que a relação família-escola consolida-se em nosso país a partir do final dos anos noventa e início dos anos dois mil, inicialmente oriunda dos estudos de tradição francesa e posteriormente com os estudos da tradição anglo-saxã. Atualmente, posterior a duas décadas de investigações, os estudos acerca da interação da família com a escola difundem-se cada vez mais, de modo que pretende-se na presente pesquisa trazer, de modo genérico, o que se tem de hodierno sobre o assunto sem ter o objetivo de esgotá-lo, mas sim deixá-lo aberto para discussão.

### **METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional, Universidade Estadual Rio Grande do Sul, Litoral Norte. [Luzimar-flores@uergs.edu.br](mailto:Luzimar-flores@uergs.edu.br)

<sup>2</sup> Professor orientador: Dr<sup>a</sup> Viviane Maciel Machado Maurenre, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS. [Viviane-maurenre@uergs.edu.br](mailto:Viviane-maurenre@uergs.edu.br)



Para compor esta pesquisa se utilizou de pesquisa bibliográfica com o propósito de trazer a problemática em linhas gerais a partir de uma perspectiva histórica. Foram utilizados os textos “Relação Família-Escola: novo objeto na sociologia da educação” (NOGUEIRA, 1998), “Família e Escola na Contemporaneidade: meandros de uma relação”, (NOGUEIRA, 2006), e também a discussão realizada no artigo “Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola” (POLONIA; DESSEN, 2005) e o texto “Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade” (WIECZORKIEWICZ; BAADE, 2020).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Foi a pesquisadora Maria Alice Nogueira, a partir de uma perspectiva orientada pela sociologia da educação francesa, umas das primeiras a trazer a problemática acerca da relação família-escola no país. Utilizou-se dois textos da autora “Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação” (NOGUEIRA, 1998) e “Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação” (NOGUEIRA, 2006).

Os seus textos permitem visualizar a problematização da relação família-escola enquanto objeto de estudo da sociologia da educação francófona, sobretudo a medida que apresenta o desenvolvimento histórico desse objeto. Inicialmente a autora traz que a relação entre família-escola não é uma novidade dentro da sociologia da educação enquanto objeto de estudo, mas as vicissitudes que sofreu essa relação que permitiram mantê-la no centro das discussões “essa relação não constitui propriamente novidade no campo da Sociologia da Educação, seu tratamento é que irá variar no tempo” (NOGUEIRA, 1998, P 92). Foi a partir de uma perspectiva macroscópica nos anos cinquenta, preocupando-se exclusivamente com fatores econômicos, classe social e estatística que a relação família-escola manifestou-se inicialmente como “categoria socioeconômica” (NOGUEIRA, 1998, P 92). Porém, será a partir dos estudos dos anos sessenta que possibilitará uma alteração de perspectiva de modo que os processos cotidianos e domésticos que a prática familiar está sujeita passam a ser problematizados. Nesse sentido a obra do historiador francês Philippe Áries “História social da família e da criança” é fundamental por contribuir a partir da história da vida privada com a ruptura com a “categoria socioeconômica” que fundamentava-se na classe social, nas estruturas sociais e nos elementos quantitativos “apesar de algumas críticas que esse autor recebe hoje, não parece questionado o fato de que a família moderna volta-se para o seu interior, inaugurando o amor conjugal e a intimidade na vida familiar” (NOGUEIRA, 1998, P 97). Os avanços nessa direção que permitiram que as relações entre família-escola que até

então eram relações institucionais, focadas na moralidade e disciplina, passaram a ser interações individuais e de interesse pedagógico.

A autora salienta também que as transformações que a instituição familiar e a instituição escolar sofreram devido a novas dinâmicas sociais influenciaram a relação família-escola. No caso da família, a diminuição de casamentos; novas formas de conjugal idade; elevação da idade de casamento; avanço nas técnicas de contracepção; pluralidade de arranjos familiares; a participação generalizada de mulheres no mercado de trabalho, são fatores que contribuíram para alteração de mentalidade acerca da instituição familiar. Porém foi a extensão dos períodos de escolaridade obrigatória, criação de sistema de seguridade social e proibição do trabalho infantil que permitiu que a família passasse “de unidade de produção a unidade de consumo” e a criança de “capital” para “bem de consumo afetivo” (NOGUEIRA, 2006, P 159). Em relação as transformações na escola nota-se as influências do movimento escolanovista com sua pedagogia centrada no alunos, reconhecendo neles agentes no processo de ensino-aprendizagem e possuidores de repertório cultural que constitui-se anterior da escola, de modo que a partir dessas perspectivas pedagógicas tornou-se necessária a inter-relação entre família e escola (NOGUEIRA, 2006, P 161).

O texto “Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola” de Ana da Costa Polonia e Maria Auxiliadora Dessen é responsável por trazer a problemática da relação família-escola a partir da influência da tradição da sociologia da educação anglo-saxã. Nesse sentido as autoras introduzem a tipologia de Epstein que classificam cinco padrões que a relação família-escola se apresenta.

O primeiro padrão, denominado Tipo 1 são “Obrigações essenciais dos pais “, isto é, as ações e atitudes da família ligadas ao desenvolvimento integral da criança e à promoção da saúde, proteção e repertórios evolutivos (POLONIA; DESSEN, 2005, P 307). O do Tipo 2 “Obrigações essenciais da escola”, são as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola com o intuito de apresentar e discutir os tipos de programas existentes na escola e evidenciar os progressos da criança, em diferentes níveis, para os pais ou responsáveis (POLONIA; DESSEN, 2005, P 307). O do Tipo 3 “Envolvimento dos pais em atividades de colaboração, na escola”, diz respeito a maneira como os pais trabalham com a equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola como um todo, isto é, em programações, reuniões, gincanas, eventos culturais, atividades extracurriculares etc. (POLONIA; DESSEN, 2005, P 307). O do Tipo 4 “Envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar, em casa” é o emprego de mecanismos e estratégias que os pais utilizam para acompanhar as tarefas escolares (POLONIA; DESSEN, 2005, P 307) e o do

Tipo 5 “Envolvimento dos pais no projeto político da escola” é participação efetiva dos pais na tomada de decisão quanto às metas e aos projetos da escola (POLONIA; DESSEN, 2005, P 307). A tipologia apresentada é salutar na identificação dos modos que a relação família-escola se manifestam.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Já no texto “ Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade” de Alessandra Krauss Wieczorkiewicz e Joel Haroldo Baade, vemos as implicações de duas décadas de estudos da relação família-escola no país, de modo que estes autores problematizam o processo de ensino-aprendizagem no seio destas duas instituições, família e escola, de um lado o ensino informal e do outro o ensino formal, porém ambos estão imbricados no processo de ensino-aprendizagem, pois os pais também são responsáveis pelo sucesso dos seus filhos e por “acompanhá-los na vida escolar e para entender como funciona todo o âmbito escolar no qual seu filho está inserido; sendo assim, esse fator de participação proporciona melhoria no processo de ensino-aprendizagem do aluno” (WIECZORKIEWICZ; BAADE, 2020, P 4.). Porém é preciso ressaltar que ainda são necessários dados empíricos que possam alicerçar a participação da família no processo de ensino-aprendizagem, de modo que sustente sua eficácia como irrefutável e muitas pesquisas estão caminhando nessa direção a fim de realizar o levantamento desses dados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se inicialmente que os primeiros estudos da relação família-escola deram-se dentro do estruturalismo, considerando a família unilateralmente enquanto classe social e categoria econômica, porém foi partir da perspectiva pós-moderna, pós-estruturalista e oriunda dos estudos culturais que possibilitaram compreender dentro do seio familiar os sujeitos, historicamente constituídos. Destarte, atualmente a escola e a família são instituições que são imbricam uma na outra, ao ponto que para pensar no progresso de alunos e alunas é necessário que essas duas instituições caminhem juntas.

**Palavras-chave:** Família; Escola, Ensino-Aprendizagem, Sucesso Escolar, Socialização.

## REFERÊNCIAS

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C.. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, V. 9, nº 2, P 303-312, 2005.

NOGUEIRA, M. A. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. **Paideia**, FFCLRP-USP, P 91-103, 1998.

NOGUEIRA, M. A. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Revista Educação e Realidade**, V. 31, nº 2, P 155-170, 2006.

WIECZORKIEWICZ, A. K.; BAADE, J. H.. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. **Revista Educação Pública**, V. 20, nº 20, 2020.